

VOLUME

nº 08

Preparado para vencer

DRUMMOND LACERDA
BRAULIO BRANDÃO



Preparado para vencer

DRUMMOND LACERDA
BRAULIO BRANDÃO



Autoria:

Drummond Lacerda e Bráulio Brandão

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Você já esqueceu alguma coisa ao sair de casa? Celular, pasta, batom, caderno e tantas outras coisas fazem parte de sua lista de esquecimento? No entanto, é muito difícil que ao cruzar a porta de sua casa para seus compromissos já tenha se esquecido de colocar os calçados. Seus pés sentiriam no asfalto ou na calçada a diferença entre estar calçado e descalço. Aliás, já associamos colocar as sandálias para fazer algo. Ou alguém já colocou sapatos para dormir? A Palavra nos chama a calçar as sandálias da preparação do evangelho (Ef 6.15). As Escrituras nos chamam a sair e testemunhar a este mundo so-

bre Cristo. Não podemos esquecer ou desvalorizar algo tão importante. Pés descalços na rua são pés desprotegidos para se ferir. Quem não usa essas sandálias pode estar sendo ferido e nem perceber que sua movimentação está comprometida. No entanto, o Deus que nos chama a sair é o mesmo que nos chama a tomar a espada do Espírito que é a Palavra de Deus (Ef 6.17). Nossos talentos, dons, capacidades não são os elementos que nos darão a vitória. Para sair não podemos apenas estar calçados, mas armados com a espada. Para vencer uma guerra, na época do império romano, o soldado podia ser talentoso, mas sem uma espada ele morreria facilmente em combate. Vamos entender detalhes históricos maravilhosos da espada e das sandálias que o apóstolo Paulo enxergou no exército romano de sua época. Esses detalhes nos ajudarão a entender melhor espiritualmente a função desses dois objetos para nós hoje. Nas páginas a seguir você ouvirá um chamado e receberá uma arma capaz de lhe dar vitória sobre cada inimigo que se opor ao seu chamado!

CAPÍTULO 1

SANDÁLIA NO PÉ

As mulheres precisam admitir que é verdade. Os homens balançarão veementemente a cabeça, concordando com a afirmação que faremos agora. Existe uma fascinação incrível no universo feminino por sandálias e sapatos. Não adianta vocês nos explicarem, nós nunca entenderemos por que vocês precisam de tantos pares, se só têm dois pés. O homem casado caminha com a esposa pelo shopping. Já dá até para imaginar a cena. *“Amor, vamos comprar aquela sandalinha?”* O marido retruca: *“Mas meu amor, você já tem dez pares de sapato”*. *“Mas essa vai combinar tão bem com meu vestidinho verde-limão”*. Sandália rasteira para não machucar os

pés. Salto alto para ocasiões especiais (aliás, como vocês se equilibram nessas coisas?). Tênis para praticar esportes. Um sapato fechadinho para trabalhar. Calçados diferentes para ocasiões diferentes. Bem, essa ideia nós entendemos. Os jogadores de futebol usam chuteiras. Os caubóis usam botas com esporas. Os militares usam coturnos. Os soldados romanos usavam caligae. Nós, crentes, calçamos nossos pés com a preparação do evangelho da paz.

“E calcem, como sapatos, a prontidão para anunciar a boa notícia de paz.” (Ef 6.15 - NTLH)

O apóstolo Paulo compara a caligae com a pregação do evangelho. A caligae, geralmente, era feita de modo a proteger os pés com uma cobertura, além de ter a sola coberta de cravos ou pregos e possuir tiras que eram amarradas nas pernas, também gerando uma espécie de proteção¹. A primeira realidade que você precisa entender aqui, amado leitor, é que pregar o evangelho não é importante apenas para aqueles que ouvem, mas é essencial para sua vida. Uma das características da sandália é que ela era feita para proteger os pés do soldado. Pregar o evangelho vai proteger sua vida. Muitas pessoas perderam sua permanência nos lugares ce-

lestiais por focarem suas vidas em apenas receber e não em dar. Se o meu testemunho com atitudes e palavras não abençoa aqueles que precisam, meus pés estão vulneráveis a serpentes e escorpiões. Proteger os pés é importante; pois, se eles forem afetados, você poderá ter um escudo, uma espada, mas ficará debilitado na batalha. Os pés são nosso órgão de locomoção. Se eles forem afetados, andar, correr, pular e posicionar-se contra o inimigo será uma tarefa bastante complicada. Quando alguém está assentado e resolve ficar em pé, às vezes, não percebe que essa ação simples só é possível porque os seus pés dão apoio a todo o corpo. Ficar em pé é ficar sobre os seus pés. Muitas pessoas, só andam prostradas e caídas porque deixaram o diabo afetar seus pés. Sua capacidade de testemunhar foi afetada. Muitas vezes recebe unção, tem o capacete da salvação sobre suas cabeças, a couraça em seu peito, mas estão paradas numa mesma posição espiritual há algum tempo. O Deus que fez seus pés quer curá-los. Deixe a cura tocar seus pés. Coloque suas sandálias, não pendure as chuteiras. Ainda há tempo de você continuar correndo a carreira. O inimigo da sua alma tem uma cabeça feita sob medida para

suas sandálias.

Por um momento, contemple seus pés. Não estes que talvez possuam um odor esquisito, mas esses pés espirituais que correspondem ao movimento de anunciar o evangelho a esse mundo necessitado. Por onde eles têm andado? De férias ou a trabalho? Não os banalize. Não os deixe esperando até a próxima conferência missionária de sua igreja. Por favor, os contemple mais. Valorize-os. Veja a beleza e importância que eles possuem. Pois só protegemos aquilo que valorizamos. Não ser um proclamador do evangelho é não valorizar sua caminhada espiritual. Até o próprio Deus, por meio de Sua Palavra, elogia seus pés.

“Quão formosos são os pés dos que anunciam as boas-novas”. (Rm 10.15, Is 52.7).

A palavra *“formosos”* em grego dá uma ideia de algo bonito, que floresce, que chega na hora certa². Os pés dos anunciadores são belos, porque eles estão na hora certa. Seus pés são bonitos, formosos, porque eles estão na hora certa que alguém está precisando. No trabalho, na escola, em casa, não perca oportunidades de testemunhar do evangelho com palavras ou atitudes. Ligando para alguém

necessitado, ouvindo uma pessoa abatida, orando pelos enfermos, aconselhando um casal com problemas, servindo água a um líder, ofertando a um missionário. Não pare! Aproveite todas as oportunidades, use todas as formas. Calce suas sandálias e caminhe. Seja simples, não espere ideias mirabolantes. Alguns podem dizer: *“Mas pregar o evangelho é tão difícil!”* Isso é uma mentira do diabo. Você não precisa ser eloquente como Billy Graham, com uma incontável lista de paráliticos levantados, para pregar o evangelho. Eloquência e sinais são bênçãos, mas o mundo precisa ouvir o que Deus fez na sua história. Os perdidos precisam saber que Deus se importa com pessoas comuns. Conte aos perdidos como você era e como Deus o salvou. Fale como Ele lhe ajudou no casamento. Ou como lhe ajudou com provisão financeira. Relate como Ele transformou sua tristeza em alegria. As portas que Ele abriu em sua vida. Relatar o que Deus fez na sua vida ao perdido, mostrará a ele o amor de Deus e como Deus se importa com o ser humano. Você perceberá que versículos e passagens bíblicas simplesmente acompanharão sua história.

Talvez você esteja lendo essas páginas agora e

pensando: *“Mas como posso pregar o evangelho se minhas atitudes em meu ambiente de trabalho (ou na escola) já deram um testemunho tão ruim acerca do evangelho?”* Percebemos muitas pessoas hoje, *“sem graça”* de falar de Jesus por causa de seus erros. Não permita que o diabo use seus erros como mordança em sua boca. Assuma seus erros. Confesse-os. Seja sincero com as pessoas dizendo: *“Se Deus usou graça comigo pode usar com você”*. Mude sim sua postura, mas não deixe que nada o impeça de pregar o evangelho. Seja liberada sobre a sua vida uma unção de restauração do seu testemunho nesta hora, em nome de Jesus. Pegue suas sandálias outra vez.

AS TRAVAS DA CHUTEIRA

Muitas vezes, quando chove e o campo de futebol está escorregadio, os jogadores usam chuteiras com travas de ferro. As mesmas proporcionam maior aderência ao solo e possibilitam ao jogador firmeza para fazer os lances. Como vimos acima, nas sandálias do soldado havia inúmeros cravos ou pregos que formavam uma camada espessa na sola. Elas tinham a mesma função das travas de ferro de uma chuteira. Catapultas lançando pedras, flechas sendo atiradas, golpes de espada ou de lança sendo

desferidos contra o soldado. Como ele conseguia aguentar tudo isso e ainda permanecer de pé? O escudo protegia seu corpo e algo invisível aos olhos do exército inimigo estava fixado na terra. Os cravos da sandália.

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. (Ef 6.13 – RC)

Pregar o Evangelho irá pregá-lo nos lugares celestiais. As sandálias do evangelho possuem estruturas que nos prendem às verdades da Palavra. Se não proclamamos o evangelho, andamos descalços. Podendo assim, facilmente, deslizar no chão ensaboado das adversidades. A ociosidade espiritual nos facilita deslizar em pequenos obstáculos da vida. Quantas pessoas, ao menor sinal de dificuldade, ficam desanimadas, tristes e deprimidas. Não é à toa que o ditado popular diz: *“Mente vazia, oficina do diabo”*. Não fazer nada em prol do Reino cria excelentes condições de trabalho para o diabo e seus demônios. *“Mas eu tenho as minhas necessidades para cuidar”*, alguém pode dizer. Tire seus olhos de você mesmo, cuide das necessidades dos outros e Deus tomará seus problemas como se fossem dele.

Você estará mais firme agindo, do que se estivesse parado. Por isso, se movimente. Não pare por situação alguma. Não pare por falta de resultados. Aliás, a realidade dos resultados tem feito muitos soldados pararem e largarem suas sandálias. Precisamos entender que a única motivação para pregar o evangelho é a obediência e não os resultados. Algumas pessoas dizem, ou pelo menos pensam: *“Eu desanimei de pregar o evangelho porque ninguém se converte”*. *“Eu larguei meu ministério porque parece que não dá resultados”*. Mas só um momento, independente dos resultados, existe uma ordem: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*. (Mc 16.15)

Em nossa cabeça pragmática associamos ter bons resultados a ser bem sucedido. No entanto, na matemática celestial, sucesso é igual a obediência e fracasso é igual a desobediência. De forma nenhuma estamos dizendo que o evangelho não traz resultados. Deus cura, salva, prospera, transforma. Mas ainda que aparentemente nada disso aconteça, o evangelho continua sendo o poder de Deus. E ordem continua sendo ordem. E obediência continua sendo obediência. Nós cremos que quando damos

o dízimo e ofertamos, Deus prospera, até porque a semente traz colheita. Mas não podemos deixar de ser dizimistas e ofertantes porque estamos passando um momento difícil. Minha obediência não está condicionada a resultados, mas à Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo foi um canal que Deus usou para trazer resultados de milagres e salvação a muita gente. Mas houve momentos em seu ministério que ele pregou e não foi ouvido. Foi rejeitado e até mesmo apedrejado.

“Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto. Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe. E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia”. (At 14.19-21)

Você reparou a atitude do apóstolo Paulo? Foi rejeitado e apedrejado a ponto de ficar como morto. Só que no dia seguinte foi pregar na cidade de Derbe. E, depois, voltou ao mesmo lugar onde havia sido apedrejado para continuar seu trabalho. As pedras não fizeram o apóstolo Paulo largar as san-

dálias. Resultados bons ou ruins não podem parar um homem que tem uma missão. Salvação, curas, aplausos, críticas ou pedras. Nada disso pode fazer você aposentar suas sandálias. Nossa responsabilidade é obedecer e Deus é quem cuida dos resultados. Salvar, curar, fazer seu ministério crescer, restaurar famílias, prosperar, transformar vidas, só Deus pode fazer. Cobrar-se a respeito dos resultados é tentar assumir uma responsabilidade divina. Aliás, essa é a razão pela qual muitos crentes estão cansados. Estão fazendo um trabalho além das suas forças. Se você quiser se cansar, basta tentar fazer o trabalho de Deus. Uma história ilustra bem essa realidade. Um dia, Deus disse a um homem: *“Empurre essa rocha que está em frente à sua casa”*. Obedientemente, todos os dias o homem empurrava a rocha. Em um desses dias de obediência, o diabo disse a ele, em sua mente: *“Por que você continua empurrando? Seu trabalho não vale nada. Essa rocha não se moveu nem um centímetro”*. Triste, o homem parou de empurrar a rocha e orou dizendo: *“Deus, todos os dias eu empurro a rocha e ela não sai do lugar. O que estou fazendo de errado?”* Deus o respondeu dizendo: *“Eu lhe mandei empurrar a rocha. Não mandei*

*movê-la do lugar. Pois, movê-la é uma responsabilidade minha*¹³. Você prega e Deus salva o pecador. Você impõe as mãos sobre os enfermos e Ele os cura. Você oferta e Ele multiplica. Você ora e Ele faz o sobrenatural acontecer. Você empurra, Ele move a rocha. Mesmo que, aparentemente, a pedra não se mexa, continue firme e focado em sua tarefa de empurrá-la. Pois, mover rochas, não faz parte do seu dever de casa. Certa vez um missionário deixou seu lar para ir pregar o evangelho a um povo não alcançado. Ao chegar ao campo, descobriu que o povo em questão praticava a antropofagia (canibalismo). Antes mesmo que ele pudesse dizer qualquer coisa, os nativos decidiram fazê-lo de jantar. Décadas mais tarde, outro missionário foi pregar ao mesmo povo. Ao chegar, assim que ele começou a pregar Jesus, todos daquela aldeia se reuniram para ouvi-lo. Surpreso com a receptividade, o missionário perguntou a um dos nativos por que aquilo estava acontecendo. O homem disse: *“Anos atrás, nossos pais mataram um missionário que veio pregar para nós. Desde então, um Homem de branco, que diz se chamar Jesus tem aparecido para nós, dizendo que mandaria outro para anunciar sua Palavra a nós”*.

Todos receberam a Jesus naquele dia. Aleluia! Este testemunho nos mostra que muitas vezes outros colherão os resultados da nossa obediência. Não importa quem planta, rega ou colhe, mas é Deus quem dá o crescimento. No último dia, Deus não lhe pedirá resultados, Ele o questionará acerca da sua obediência. Focar na obediência e não nos resultados, nos devolverá a alegria da pregação do evangelho. Estar sem sandálias, segundo o costume judaico, é um sinal de humilhação (Dt 25.9, Is 20.2-4). Por isso, Moisés tirou as sandálias diante de Deus, humilhando-se diante do Deus Santo. O contrário também é uma verdade. Receber as sandálias é uma honra. Por isso, João Batista achava a tarefa tão honrosa, que não se achava digno de levar as sandálias de Jesus (Mt 3.11). De fato, não somos dignos. Mas Ele nos deu a honra de sermos mensageiros da Palavra eterna que o mundo anseia por ouvir. Mude sua visão. Seu ministério não é um peso. Viver o evangelho não é um fardo pesado. O jugo e o fardo são suaves e leves, e irão nos abençoar muito mais do que imaginamos.

Dar as sandálias simbolizava não apenas honra, mas também podia indicar cessão de terra (Rt 4.7).

Formalizando um contrato onde terras seriam passadas a outra pessoa, aquela que cedia a terra entregava as suas sandálias, como que dizendo: *“A terra onde essas sandálias pisaram agora é sua”*. Quando o apóstolo Paulo nos diz que a armadura que usamos é a armadura de Deus, isso inclui as sandálias. Foi Deus quem nos deu as sandálias. É como se Ele nos dissesse: *“A terra, que é estrado dos meus pés (Is 66.1), dou a vocês”*.

“Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens”. (Sl 115.16)

Por esse motivo, Ele diz que todo o lugar que pisar a planta do teu pé será teu (Dt 11.24, Js 1.3). Essa palavra dita ao povo de Israel se aplica a nós como Igreja para nos indicar que as terras que Deus preparou para nós estão esperando a nossa movimentação. A conquista da terra está esperando o pisar de seus pés. A terra dos corações dos homens está esperando a bênção que você carrega.

Proteção, firmeza, honra, terras conquistadas, são bênçãos que estão esperando pessoas que vão calçar as sandálias do evangelho da paz. Chute as portas do inferno, pise na cabeça de serpentes e escorpiões, com a certeza de que nenhum mal lhe

sucedará. Entre nos lugares celestiais. Desfrute e receba tudo aquilo que Deus quer lhe dar nesses lugares. Se revista de toda a armadura para ficar firme. Mas não apenas proteja as bênçãos que você recebeu nos lugares celestiais. Calce as sandálias e vá buscar mais alguém para entrar com você. A alegria dos lugares celestiais é receber novos moradores.

CAPÍTULO 2

ESPADA NA MÃO

Dois exércitos perfilados num campo. Trombetas anunciam que a batalha irá começar dentro de instantes. Mães e filhos estão em casa pedindo a Deus pelos homens em batalha. O clima é tenso. Os corações batem mais fortes. Gritos de guerra ecoam. Os pés batem na terra para intimidar o adversário. Bandeiras tremulam identificando os exércitos. Vida ou morte, glória ou fracasso. As possibilidades passam como uma flecha na mente dos soldados. A poucos instantes da guerra, alguém manda conferir a armadura. Capacete: OK. Couraça: OK. Cinturão: OK. Calçados: OK. Escudos: prontos. Espadas... *“Alguém viu as espadas? Como assim, não sabem onde elas estão?”* Nessa hora, o general incrédulo pergunta que

tipo de exército é esse que vem sem espadas para a guerra. Essa cena seria um absurdo, não é mesmo? Como um exército deixa de lado exatamente aquilo que vai lhe dar a vitória? Um soldado desarmado é como um carro sem roda, um celular sem bateria, um cirurgião sem bisturi, um músico sem seu instrumento. Pode ter potencial, conhecimento e habilidade, mas é inútil. Para vencer uma guerra, o soldado precisa de mais do que itens de defesa em sua armadura, ele precisa de uma espada. Itens como o escudo, a couraça e o capacete, protegem e preservam a vida do soldado. No entanto, se ele quiser vencer, precisa não apenas se defender, mas também atacar.

Muitos crentes passam a vida inteira apenas se defendendo. Ficam no barco apanhando das ondas. Vivem na prova, na tribulação. Sofrendo com as ondas que batem no barco da sua vida. Não percebem que a espada do Espírito, que é a Palavra, pode fazer calar as tempestades ou até mesmo fazê-las andar sobre as águas. Esse instrumento de ataque foi ilustrado pelo apóstolo Paulo como uma espada. *“Toma também [...] a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”* (Ef 6.17)

Essa espada a que o apóstolo Paulo se referia era a machaira, aquela usada pelos gladiadores¹. Embora não fosse tão longa, era altamente cortante e perfurante, por possuir dois gumes. Ou seja, ela era cortante em ambas as extremidades. Por isso, geralmente era guardada em uma bainha (uma espécie de capa) que era presa no cinturão.

Este cinturão, em que ficava a bainha com a espada guardada, ficava sempre colado ao corpo do soldado. De forma que a espada estava sempre perto e acessível para ser usada prontamente. Alguma coisa parece nos dizer, amado leitor, que você sabe aonde queremos chegar com isso, não sabe? A Palavra de Deus está grudada a você, pronta para ser usada a qualquer momento? A Bíblia está na prateleira ou na ponta da sua língua? A espada está ao alcance de suas mãos ou encostada? Quando você ouvir os passos do inimigo se aproximando, terá de sair procurando por sua arma? As dificuldades e os problemas não vão esperar você estudar a Bíblia. O diabo não vai ficar de braços cruzados enquanto você procura uma espada, quer dizer, uma referência bíblica.

Cabe ao soldado não apenas deixar a espada

presa ao seu cinturão, acessível a ser usada, mas também é preciso afiá-la. O soldado sabia que sua espada podia ser boa e ter lhe dado vitória em outras situações. Mas com o uso, a tendência da lâmina era se desgastar. Por isso, para que a espada tivesse toda a sua eficácia, ela precisava estar sempre afiada. Não é porque você conhece o versículo ou a passagem bíblica e, até mesmo, já teve vitórias em sua vida com esse texto, que você deve parar de meditar nele. Não apenas leia, deixe que as verdades da Palavra ecoem dentro de você. Deixe que o texto fale com cada parte do seu ser e assim ele queime no seu interior. Isso é afiar a espada.

Quem sabe algum dia da sua vida, Deus consolou e fortaleceu você com o texto que diz: *“Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”* (Mt 28.20b). Esse versículo tão conhecido e que talvez você já tenha ouvido tantas vezes, começou a fazer mais sentido ainda, dentro de você, enquanto orava e meditava na Palavra. Nessa hora, a consciência da presença de Deus trouxe renovo e restauração a você. Essa espada se tornou afiada para você naquele momento. No entanto, só porque você teve uma experiência e conhece o versícu-

lo, não significa que esse texto estará sempre afiado no seu coração. Entenda, não estamos dizendo que a Palavra de Deus se desgasta. Mas com o passar do tempo, nós podemos nos acostumar com ela, deixando de dar o devido valor a ela. Se você já usou uma faca, sabe que o uso faz a mesma ficar cega. Se não pararmos em cima dos textos, mesmo já os conhecendo, em oração e em meditação, muitas vezes estaremos usando a Palavra de forma mecânica e sem eficiência. Pecado terrível é usar a Palavra viva e eficaz de forma morta e ineficiente! Afie suas convicções e compreensões da Palavra. Deixe-a criar vida dentro de você. Quando isso acontece, a Palavra eterna invade o seu tempo presente. A Palavra de Deus, que é geral, se torna específica para sua vida e sua realidade. O potencial e poder da Palavra se tornam reais ao seu entendimento. A Palavra de Deus se tornou rhema para sua vida. Uma definição simples de rhema é aquilo que é dito por viva Voz². É como se Deus falasse em viva voz, especificamente para você, o que Ele escreveu em Sua Palavra, a Bíblia. Essa é a Palavra referida pelo apóstolo quando ele diz para tomarmos a espada do Espírito, que é a rhema de Deus (Ef 6.17).

Conheça a Bíblia, confesse-a, pratique-a, mas também gaste um tempo em sua vida fazendo com que ela fique afiada dentro de você. A rhema é uma espada bem afiada. Antes de ir para o campo de batalha e ver o inimigo do outro lado, o soldado passava momentos preciosos afiando sua espada. Imagine esse soldado passando minutos fundamentais em um lugar reservado, imaginando que aquilo que ele amolava penetraria a carne de seus adversários. A cada deslize da lâmina que estava sendo amolada, ele a imaginava deslizando por sobre o corpo de seus inimigos. Ele estava concentrado, pois sabia que aquele momento poderia salvar sua vida no campo de batalha. Por terem um conhecimento prévio da Palavra, muitas vezes, crentes se lançam no campo de batalha para enfrentar seus inimigos, sem antes passar tempo afiando sua espada. Inimigos ministeriais, financeiros, emocionais, espirituais, familiares, serão muito mais difíceis de derrotar se a lâmina não estiver cortando como deveria. Perfuração e corte, corte e perfuração dependem da afiação da espada. Para que houvesse a perfuração do corpo do adversário, pela espada, sua capacidade de corte precisava estar bem afiada.

Assim, a lâmina deslizaria pela carne do adversário até atingir seus órgãos vitais. Além disso, estando afiada, a espada poderia ser facilmente retirada do corpo de um adversário, para ser usada contra outro, de forma rápida. A afiação poderia ser o fator determinante entre ferir e matar o adversário. A espada do Espírito, a rhema, é afiada o suficiente para atingir de forma vital os seus adversários. Uma vez dita a rhema, tranquilize-se. O problema vai perder sua respiração e cair com o rosto em terra.

Assim como a Palavra de Jesus entrou na raiz da figueira, assim a rhema entra na raiz do seu problema. Ele pode até respirar por alguns segundos após o golpe, mas ele está fadado a cair. A rhema não apenas irá ferir seu adversário, mas decretará a morte de seus adversários. Por não ter a rhema do Espírito, muitas vezes ferimos superficialmente os problemas. Feridos, os problemas parecem melhorar e piorar constantemente. O inimigo está machucado em várias partes, mas apenas superficialmente. Sua vida longa, muitas vezes, começa a minar nossa fé na Palavra e começamos a achar que ela não funciona tão bem assim. O problema não está na Palavra, mas na afiação que nós fazemos dela em nosso

interior. Quando recebemos e utilizamos a rhema, agindo e confessando, sabemos que o inimigo foi ferido de forma mortal. A paz e o louvor dominam nossa vida e assim descansamos no fato de que o inimigo não pode resistir à espada do Espírito. Não importa quanto tempo leve para que os problemas morram. O tempo não importa, o fato é que a certidão de óbito dos seus problemas já está pronta. Se você se interessar em lê-la, verá que a causa mortis é ferimento mortal feito pela rhema. Aleluia!

Usando sua espada em um inimigo mais próximo

Como um exército mais fraco poderia derrotar um exército superior? O que um inimigo sem contingente, com armamentos primitivos, poderia utilizar para vencer? Uma estratégia possível seria corromper parte do exército inimigo, para que eles enfrentassem seus próprios companheiros. Traidores. Forma sórdida de tentar obter vitória. Pessoas que deviam ser aliadas se tornam inimigas. Fique atento e ligado, o diabo, consciente de sua fraqueza, só tem essa estratégia para vencer. O diabo, com suas misérias, enfermidades e obstáculos, foi derrotado por Jesus, na cruz. Hoje, ele não tem

nenhum poder sobre aqueles que são nascidos de Deus. A única alternativa que lhe resta são os traidores. Na verdade, a traidora. Sua carne. Por fazer parte do seu ser, ela devia ser uma aliada. Mas ela, muitas vezes, torna-se o maior inimigo que nós temos para viver o melhor de Deus. Não se engane, as ideias que a carne sugere podem ser parte de uma conspiração para derrotá-lo. Ouça os burburinhos da conspiração: *“Só uma vez não faz mal”*. *“Para que tanto sacrifício?”* *“Ninguém vai saber”*. *“Desistir é mais fácil”*. *“Deixa isso para amanhã”*. *“Ninguém reconhece você”*. *“Ah, amanhã você se arrepende”*. *“Espere ela lhe pedir perdão”*.

A carne não é uma aliada que merece atenção e confiança. Ela é um inimigo que precisa ser morto. Traidores são muito perigosos enquanto você não os reconhece. Você pode achar que eles querem teu bem e estão preocupados com a sua vitória. Mas no fim eles estão influenciados pelo inimigo do outro lado da trincheira. Portanto, dar ouvidos a ela é o mesmo que cavar sua própria sepultura.

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis”
(Rm 8.13a RC)

O grande problema dos traidores é que, como

eles são parte do seu exército, falam a sua linguagem. Eles parecem estar preocupados com seu bem-estar. Parece que cooperam para o seu êxito, mas sutilmente estão a serviço do adversário. Seria muito fácil se as ideias viessem direto da boca do inimigo. Por mais que parecessem boas sugestões, você jamais daria ouvidos ao seu inimigo. Porque, afinal de contas, ele não quer o seu bem. Por isso, ele usa o traidor como porta-voz.

Geralmente, as sugestões do traidor sempre parecem confortáveis ou prazerosas. Afinal, todo o ser humano precisa de certa dose de prazer em sua vida. Na comida, no lar, no casamento, no trabalho, existe um desejo pelo prazer. A presença de Deus e o seu chamado em nossa vida trazem prazer, sim, ao nosso coração. Todavia, pessoas que nunca se abnegam não conseguem cumprir o plano de Deus para a vida delas. Uma pessoa que faz tudo o que quer, tem uma vida destruída.

Pense em um estudante que se prepara para um vestibular. Estudar nem sempre é uma ideia prazerosa. Por isso, a carne sugere: *“Relaxe, não estude”*. Mas, se ele não sofrer, se esforçar, abrir mão de tempo de lazer, quem sabe até mesmo perder noites de sono, pode

não passar na prova. Então, ele terá de conviver, no seu futuro, com as consequências desastrosas disso. Tudo por causa de uma aparente boa ideia trazida pela traidora chamada carne. Jesus disse para perdermos nossa vida para ganhar. A carne não ouve bem essa mensagem. Pois, tudo que ela quer é ganhar prazer, prestígio, honra, em todo o momento. O Mestre também disse que quem quer ganhar a sua vida vai perder. O prazer de hoje pode ser o sofrimento de amanhã e o sofrimento de hoje pode significar a alegria futura. O escritor H. Jackson Brown disse: *“Você paga um preço por ficar mais forte, você paga um preço por ser mais rápido. Você paga um preço por pular mais alto. Mas também paga um preço por ficar onde está”³*. Orar, jejuar, meditar na Palavra, pode parecer um preço alto. Mas, acredite em nós, não fazer isso cobra um preço muito mais alto. O prazer é o suborno que o inimigo pagou à sua carne para ela lhe entregar de bandeja nas mãos do adversário. Não se venda por um prato de lentilhas. Pegue a espada do Espírito e condene seu traidor à morte.

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. (Rm 8.13 – RC)

A vida que Deus tem para nós se manifestará quando a espada do Espírito tiver matado o traidor. Pense, quais sentimentos, sugestões, ideias “boas”, precisam sentir a lâmina da espada? Veja qual membro do seu exército precisa ser executado. O Senhor dos exércitos nos instrui a usar a espada em nós mesmos. Mas como fazer isso? Em primeiro lugar, descanse.

“Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência. Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”. (Hb 4.11-12)

Antes de falar da vida e eficácia da Palavra, o texto nos chama a entrar no descanso. Esta vida e eficácia da Palavra não se manifestam quando você está inquieto. Aliás, você já viu isso no seu dia a dia. O ansioso, preocupado e cansado não é conhecido por ser um bom ouvinte. Uma carne inquieta se esquivava dos golpes da espada. Este texto nos diz que a penetração da espada da Palavra divide alma de espírito. Uma vez penetrada a espada na sua carne, ela dividirá pensamentos e sentimentos inerentes à alma de intenções

do seu espírito. Quando há uma divisão, você se torna apto para discernir o que é aliado e o que é traidor. Quando a espada penetrar, você perceberá a malícia da voz do traidor. Por isso a Bíblia fala do perigo de ter ouvidos incircuncisos (Jr 6.10). Cincurcidar é cortar fora um pedaço da carne. Ter os ouvidos incircuncisos trazia a ideia de um ouvido tapado pela carne. Assim, você só tem ouvidos para a carne. O traidor alcançou altos níveis de influência. Muitos crentes, hoje, têm dificuldades em saber o que é da carne e o que é do Espírito de Deus. Em primeiro lugar, como vimos acima, o crente precisa descansar, aquietar-se. Em segundo lugar, se encher da Palavra viva e eficaz que, neste ambiente de descanso, pode penetrar em você. Quando isso acontecer, não se apegue a ideias pré-concebidas. Embora um lado seu possa querer, bem no fundo do seu coração, você saberá que é de Deus, ou não, determinada coisa. Possivelmente, você já teve uma experiência de fazer algo que ao final das contas deu errado. Ao final, você admitiu: *“Algo dentro de mim, me dizia que não ia dar certo”*. Perceba o que dissemos acima. A penetração da Palavra gera uma divisão para que haja um discernimento.

Discernimento, segundo o dicionário, significa

*“conhecer distintamente, saber distinguir, estabelecer diferença”*⁴. Ser dirigido pelo Espírito é estabelecer diferença entre o que é da carne e do Espírito, o que é simplesmente sentir, e o que é voz de Deus. Você não precisa de uma aula com um especialista para estabelecer a diferença entre uma moto e um caminhão. Só de bater os olhos você sabe quais são as características de uma moto e de um caminhão. Você jamais confundiria as duas coisas. Sua visão o ajudou a discernir. A Palavra também é luz, quando ela penetra em nós ela ilumina os olhos do nosso entendimento para saber o que é da carne e o que é do Espírito.

Perceba, preste atenção, não é necessário uma voz gritando, dizendo: *“aquilo é um caminhão!”* Seus olhos internos, uma vez abertos, silenciosamente, já sabem discernir. Com a luz da Palavra você jamais subirá em moto pensando que é um caminhão. Você jamais será enganado pelo traidor. Assim ele receberá a recompensa pelo seu crime. A espada usada para destruir os adversários externos e internos foi a mesma utilizada para separar luz e trevas, dia e noite, água e terra. Na verdade, o próprio Deus é a espada. O Verbo, segundo o evangelho de João, é o próprio Deus. Que pensamento sensacional!

Deus é o instrumento de execução dos seus inimigos. A palavra traduzida como *“dois gumes”* literalmente significa duas bocas⁵. Este uso do termo trazia consigo a ideia de que a espada *“devorava”* tudo o que estava em sua frente. Deus vai devorar seus inimigos.

Faça como Eleazar, que feriu os inimigos até lhe cansar a mão, e ficar a mão pregada, grudada à espada (2Sm 23.10). Permaneça grudado à espada, pois é ela que lhe dará a vitória. Por mais que seja importante o soldado saber manejá-la, é ela que arranca o sangue dos inimigos. A espada e não o soldado. Afinal, amado leitor, é Deus que vence as suas guerras!

NOTAS

CAPÍTULO 1

1- CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Volume 1. São Paulo, SP. Hagnos. 2008. p. 281

2- STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: e-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>

3- Disponível em: < <http://www.emailministry.org/stories2.asp?id=908>>. Acesso em: 20/11/2010

NOTAS

CAPÍTULO 2

1- CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. Volume 1. São Paulo, SP. Hagnos. 2008. p. 279

2- STRONG, James. Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil. 2005. In: Biblioteca Digital da Bíblia para sistema operacional Windows.

3- MAXWELL, John C. Jornada de Sucesso, São Paulo SP Mundo Cristão p.166

4- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini-dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, RJ. Nova Fronteira. 1993. p. 188

5- STRONG, James. Strong's Exhaustive Concordance of the Bible. In: e-sword: para sistema operacional Windows. Disponível em: <http://www.e-sword.net>

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

Braulio Brandão, formado no Seminário Teológico Carisma e na Missão Além. Atua hoje, como missionário da Igreja Batista da Lagoinha, junto ao povo indígena no estado do Amazonas.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o ministério Vento no Fogo, um ministério interdenominacional e que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus. Deixando que a inspiração do Espírito sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em sua igreja, entre no site www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252

